

RELAÇÃO DOS MINICURSOS DO V SELEM

TÍTULO	MINISTRANTES	EMENTA
A linguagem matemática em um texto histórico: a construção e o uso do báculo de Petrus Ramus	Ana Carolina Costa Pereira (UECE) Fumikazu Saito (PUC-SP)	Esse minicurso busca explorar alguns aspectos da linguagem de antigos textos matemáticos no ensino de matemática. Para tanto, apresentaremos um excerto de um documento publicado pelo matemático francês Petrus Ramus (1515-1571), intitulado <i>Via regis ad geometriam - The Way To Geometry</i> , que trata da descrição de um instrumento conhecido por báculo.
Análise semântica de transformações entre registros de representações semióticas	Larissa Elfisia de Lima Santana (UECE) Fernanda Andréa Fernandes Silva (UFRPE)	Compreensão das atividades cognitivas relacionadas às transformações no e entre registros de representações semióticas dos números racionais. Análise semântica da correspondência semiótica entre registros de Representações Semióticas envolvidos na resolução de problemas e figuras geométricas envolvendo a relação parte-todo e o registro simbólico fracionário dos números racionais.
Contribuições do brinquedo Flex para a Educação matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	Paulo Meireles Barguil (UFC) Renato Carneiro da Silva (UFC) Sandra Maria Soeiro Dias (UFC) Aline Rodrigues Sampaio (UFC)	Dentre os vários sistemas de signos com os quais as crianças interagem desde cedo, são bastante importantes os pertinentes à Língua Portuguesa e à Matemática, sendo que essa possui vários símbolos: na Aritmética, os 10 (dez) algarismos indo-arábicos (0, 1, 2... 8, 9), batizado por Barguil (2016) de cifranava; na Geometria, as figuras planas básicas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo; dentre outros. O Flex é um baralho com 75 (setenta e cinco) cartas – 50 (cinquenta) comuns e 25 (vinte e cinco) especiais – que contribuem para que as crianças construam, de forma divertida, vários conceitos referentes à Língua Portuguesa e Matemática. A diversidade de cartas do Flex possibilita vários jogos – Batalha, Memória, Mico... – com distintos níveis de complexidade.
Ensino de Matemática e BNCC: habilidades para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Silvana Holanda da Silva (Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF) Bárbara Pimenta de Oliveira (Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF)	Conhecimento das habilidades trazidas pela BNCC para o ensino da disciplina de Matemática nos anos iniciais, contemplando as cinco unidades temáticas (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Serão propostas atividades práticas que estimulem o desenvolvimento de tais habilidades. Para tanto, abordaremos os seguintes aspectos: conhecimento de novas habilidades relacionadas às competências propostas pela BNCC para o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Proposição de atividades que estimulem o desenvolvimento dessas habilidades previstas para os objetos de conhecimento.
Interdisciplinaridade em aulas de matemática: experiências com o projeto de letramento.	Ana Cláudia Gouveia de Sousa (IFCE/CANINDÉ); Jânio Elpidio de Medeiros (UFPB).	Conceitos de interdisciplinaridade, letramentos, gêneros discursivos, projeto de letramento; experiências com projetos pedagógicos interdisciplinares; projeto de letramento a partir de um problema surgido da prática social dos sujeitos/agentes de letramento; diferentes gêneros discursivos e conceitos matemáticos emergentes do projeto de letramento.
Jogos de linguagem e a educação matemática	Marisa Rosâni Abreu da Silveira (UFPA) Paulo Vilhena da Silva (UFPA) Valdomiro Pinheiro Teixeira Junior (UNIFESSPA)	As linguagens que circulam no universo discursivo de uma aula de matemática precisam ser compreendidas para que os conceitos tenham sentido. Essas linguagens apresentam peculiaridades diferentes que devem ser levadas em conta nas atividades de ensino propostas pelo professor. O objetivo deste minicurso é discutir a importância dos jogos de linguagem na educação matemática com enfoque na filosofia de Wittgenstein.
Lendo e escrevendo cartas em aulas de matemática	Cláudia Rosana Kranz (UFRN) Mércia de Oliveira Pontes (UFRN)	Aprendizagem e desenvolvimento. Mediação. Linguagem escrita e oral. Aspectos teórico-práticos, fundamentados na Teoria Histórico-Cultural, acerca da leitura e escrita de cartas no processo de ensino e de aprendizagem de conceitos matemáticos na Educação Básica e na formação inicial de professores que ensinarão Matemática.
Letramento Estatístico com as fases do Ciclo Investigativo	Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana (UESC) Sandra Paula Almeida Nascimento (UESC) Weriton de Souza Lobo (UESC) Taianá Silva Pinheiro (Secretaria Municipal de Educação de Eunápolis)	Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular têm orientado que os conceitos estatísticos sejam ensinados na Educação Básica para desenvolver habilidades para leitura e interpretação crítica de informações estatísticas. O letramento estatístico focado no desenvolvimento dos componentes cognitivo e afetivo trabalha essas habilidades (CAZORLA; SANTANA, 2010). O Ciclo Investigativo com princípios da pesquisa científica constitui cinco fases em sala de aula nessa perspectiva.
Matemática no contexto da surdez – diversidade na resolução de problemas	Flávia Roldan Viana (UFRN)	Este minicurso tem como objetivo compartilhar com os participantes algumas considerações teórico-reflexivas a respeito do ensino de matemática no contexto da surdez. Serão abordados aspectos importantes sobre a Teoria dos Campos Conceituais no ensino do campo aditivo para alunos surdos, o uso de recursos tecnológicos digitais e dos OA, o uso da escrita de sinais na resolução de problemas. Os participantes irão interagir a partir das discussões propostas.
O trabalho com a matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental na perspectiva da Teoria das Situações Didáticas	Maria Auricélia Gadelha Reges (UECE) Mariângela da Costa Mendonça (UECE) Marcília Chagas Barreto (UECE)	Fundamentos da Teoria das Situações Didáticas. Conceituação e caracterização de situação didática. Fases da situação didática: ação, formulação e validação. O contrato didático e os diferentes papéis do professor e dos alunos no contexto de aula. A importância do milieus em uma situação didática para a efetivação da aprendizagem. Contribuições da Teoria da Situação Didática para o ensino de Matemática.

<p>Produção de mídias digitais para a resolução de problemas</p>	<p>Juscildeide Braga de Castro (UFC) Antônio Luiz de Oliveira Barreto (UECE) Darlene Alves Leitão (UFC)</p>	<p>É cada vez mais comum a utilização de artefatos tecnológicos na vida cotidiana, quer seja para o entretenimento, para o trabalho ou para a educação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) trazem possibilidades de (co)autoria, favorecendo a criatividade, o compartilhamento de informações e a colaboração, todavia, a escola, na maioria das vezes, utiliza apenas para acessar informações. Isso acontece, em alguns casos, devido a falta de conhecimento docente e/ou pela concepção de ensino e de aprendizagem que prevalece nas escolas. Diante deste cenário, este minicurso tem como objetivo apresentar projetos, desenvolvidos no âmbito da Educação Básica e Superior, em que a aprendizagem tem seu foco no estudante como autor. Serão discutidos como o processo para a criação de mídias digitais, como: vídeos, infográficos e jornal digital; contribuiu para o desenvolvimento de conceitos matemáticos e para habilidades de resolução de problemas. Neste sentido, espera-se propiciar, para os participantes deste minicurso, uma situação de construção individual e coletiva com mídias digitais, verificando, na prática, a transposição dos conceitos estudados para contextos reais, ou seja, vivenciados diariamente. Fazer essa transposição significa explorar a matemática, não de forma superficial e artificial, mas permitindo que adaptem os conceitos aprendidos a novos cenários.</p>
--	---	--

PARA SE INSCREVER EM UM DOS MINICURSOS É NECESSÁRIO FAZER LOGIN NA ÁREA DO INSCRITO